



Implantação da Agência Júnior de Jornalismo - Focagen/Unemat¹

Thiago de Melo Siqueira²

Marli Barboza da Silva³

Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, Alto Araguaia, MT

RESUMO

O projeto tem como proposta implementar e garantir o funcionamento da FOCAGEN – Agência Júnior de Comunicação/Jornalismo, vinculada ao Curso de Comunicação Social da UNEMAT (Campus Universitário de Alto Araguaia). A agência, atendendo aos princípios e fundamentos do jornalismo como serviço de natureza pública, busca consolidar-se como espaço de referência na oferta de conteúdo jornalístico voltado a atender as demandas por informação de interesse público local da comunidade acadêmica e a sociedade em geral de Alto Araguaia por meio do jornalismo participativo (colaborativo) nos bairros Vila Aeroporto e Dom Bosco, popularmente conhecido como Gabiroba e mais populosos da cidade. A proposta é prestar serviços jornalísticos (produção e divulgação de informação) para atender a demanda por direito à informação pública da comunidade local em assuntos e questões de interesse comunitário (políticas públicas, prestação de serviços sobre informações públicas, divulgação de direitos humanos, promoção e divulgação de debates de questões envolvendo a cidadania dos leitores e moradores da cidade).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de jornalismo; novas tecnologias; produção e consumo de notícia; agência experimental de Jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

A formação profissional do Jornalista está balizada pelo projeto ético-político do Jornalismo. É constituída por componentes históricos, teóricos, éticos, políticos, técnicos e operativos, postos pela profissão a fim de garantir uma formação de qualidade. Nos princípios fundamentais do Código de Ética dos Jornalistas, temos o

¹ Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

² Graduado em Comunicação Social/Jornalismo da Unemat. Bolsista do projeto de Extensão: Agência de Jornalismo Focagen, email: thsiqueira@yahoo.com.br

³ Orientadora: Formada em Comunicação Social, Mestre em Estudos Culturais. Professora do Departamento de Comunicação Social/Jornalismo e Pesquisadora associada ao Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Sociedade (Unemat). Coordenadora do Projeto de Extensão: Agência de Jornalismo Focagen, email: marlibarboza@yahoo.com.br



ponto de partida da construção do projeto ético-político da profissão, que parametra a formação profissional.

Esses princípios são vistos como sinalizadores para a atuação profissional do Jornalista. É, também, um desafio cotidiano colocá-los em prática, mas sabe-se que este é um compromisso da categoria, e não apenas uma responsabilidade individual. O jornalismo como atividade de interesse público tem historicamente se consolidado como prática indispensável em uma sociedade democrática, por garantir a partir de seus fundamentos como campo profissional e de conhecimento o direito à informação de interesse coletivo apta a subsidiar e fortalecer a cidadania dos cidadãos que buscam informar-se para participar e atuar de maneira autônoma no cotidiano onde vive (KOVACH e ROSENSTIEL, 2004).

No cenário contemporâneo, marcado pela globalização e avanço das tecnologias, a produção de informação jornalística tem sofrido impactos com as mudanças do mercado de mídia, cada vez mais concentrado e comprometido com a rentabilidade. O que contribui para uma cobertura jornalística pouco aprofundada e crítica para temas e questões de interesse da sociedade (MARCONDES FILHO, 2002).

A operação do mercado de mídia, marcado pelas grandes corporações, aprofunda a circulação vertical de informação. Os meios de comunicação jornalísticos apresentam dificuldades para atender as demandas do cotidiano dos seus leitores, que pouco se vêem representadas no noticiário de sua cidade e/ou região. Somando a isso, está a dificuldade da imprensa, sobretudo da imprensa regional e local, em debruçarem-se para a cobertura de uma agenda social envolvendo direitos humanos e políticas públicas (VIVARTA e CANELA, 2006) como tópicos centrais diretamente relacionados ao cotidiano dessas comunidades.

Temas ligados aos direitos sociais, econômicos, culturais e políticos formatam uma agenda pública necessária de ser discutida, a partir da mediação do jornalismo. Problemas no acesso à saúde, informações de utilidade pública sobre alimentação, discussões sobre a eficácia de ações do poder público nas áreas de saneamento básico e emprego; a situação e dificuldades para implementar políticas culturais e educacionais são temas que ilustram uma gama de questões que estão fora da cobertura e da pauta dos veículos de comunicação, a chamada grande mídia. Por outro lado, a imprensa local ainda tem restrições técnicas e profissionais em cobrir e tratar desse conjunto de questões envolvendo essa agenda social.



Nesse cenário, a demanda por informação local, voltada a atender o direito em saber, conhecer os problemas envolvendo o cotidiano da comunidade não é correspondida pelo conjunto dos meios de comunicação locais, apesar de sua importância em atuar como fórum público comunitário. Em tempos de globalização e de tecnologias, o local como território e espaço de cidadania ganha um sentido peculiar, exigindo do jornalismo que repense seu lugar e papel no contexto das sociedades contemporâneas (SILVA e SOARES, 2011).

As mudanças e possibilidades sociotécnicas trazidas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação e pela própria internet tem sido colocada com uma forma estratégica para compensar os déficits por informação local. Os recursos de interatividade e proximidade com o leitor, a participação mais protagônica do público no envio, produção e divulgação da informação pelos recursos das novas mídias pontuam as possibilidades para o jornalismo em revitalizar a esfera pública local com agendamento de temas e questões de interesse da comunidade pela proximidade e interação por meio dos recursos da internet. O campo de investigações em torno do jornalismo digital tem se debruçado sobre essas questões, em especial sobre o chamado jornalismo colaborativo e/ou cidadão que inclui a participação do público leitor no processo de produção da informação por meio dos recursos de participação da internet.

Nesse contexto, portanto, o presente projeto propõe a implementação da Focagen -Agência Júnior de Jornalismo como espaço experimental para prática do jornalismo, na perspectiva de contribuir com a formação profissional dos acadêmicos diante da integração e convergência midiática e dos desafios para atuação dos profissionais de jornalismo na sociedade digital. Ao mesmo tempo, busca tornar-se espaço de prestação de serviço à comunidade local com a oferta de informação jornalística capaz de atender a demanda por informação local apropriando dos recursos e possibilidades das tecnologias na promoção do jornalismo participativo e cidadão.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

- Efetivar o funcionamento de agência universitária de jornalismo com proposta de produzir e divulgar conteúdo jornalístico de interesse da comunidade local, com destaque para temas e questões ligadas aos direitos humanos e cidadania da



localidade, na perspectiva das pesquisas e investigações em torno do campo do jornalismo cidadão e participativo e do jornalismo digital.

2.2 Objetivos Específicos

- Ofertar conteúdo jornalístico para atender as demandas por informação local, contribuindo com a garantia do direito /à informação e à comunicação da comunidade acadêmica e a sociedade em geral.
- Consolidar diretrizes, a partir do conceito e referências da prática do jornalismo colaborativo e webjornalismo, de forma a envolver e estimular a participação dos leitores na elaboração e divulgação do conteúdo jornalístico de interesse público.
- Possibilitar ao estagiário a vivência de reais situações prático-metodológicas que viabilizem realizar a integração dos conhecimentos adquiridos e produzidos no decorrer do curso por meio da oferta de informação jornalística de interesse público à comunidade acadêmica e sociedade em geral.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Os conteúdos serão trabalhados em forma de estudos dirigidos. A equipe será organizada a partir das habilidades e competências de cada estagiário. Utilizar-se-á de reuniões de equipe para definição de papéis e atividades a serem desenvolvidas no decorrer do projeto (estágio). A dinâmica circular, de construção coletiva, parte do princípio de que as redes são construídas através de ‘nós’ intencionais que se agrupam para promover intercâmbio, diálogo, reflexão, produção. Isso é o mesmo princípio que o Projeto FOCAGEN do Curso de Jornalismo da Unemat *campus* Alto Araguaia quer proporcionar enquanto vivência aos alunos ao longo desse projeto.

A primeira etapa do projeto é composta por discussão e pesquisa exploratória para definir formatos, natureza e linha editorial para orientar a cobertura jornalística da FOCAGEN. É uma etapa de discutir as perspectivas e desafios técnicos, éticos e estéticos do jornalismo, assim como os desafios do jornalismo participativo e de sua relação com o trabalho profissional do jornalismo.



A etapa seguinte é a realização de oficinas em duas comunidades da cidade sobre jornalismo colaborativo e pactuação das formas de participação de repórteres cidadãos, futuros colaboradores para o *site*.

O trabalho de organização e preparação das equipes de reportagem e de colaboração subsidiará a formatação das propostas e temas de cobertura jornalística da agência, iniciando a partir daí a etapa de produção de conteúdo, com definição do cronograma de atualização do conteúdo, seguido das respectivas reuniões de pauta. A produção de conteúdo terá um caráter permanente, com atualização semanal do conteúdo conforme cronograma e rodízio das equipes, definidos previamente. O mesmo procedimento será adotado para avaliação do processo de produção jornalística e do conteúdo publicado.

O conteúdo produzido terá como foco a agenda social relativa às demandas por direitos e políticas públicas no âmbito da comunidade e conteúdos ligados ao cotidiano comunitário.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados já obtidos são:

- (1) Institucionalização e fortalecimento da FOCAGEN como espaço de referência na produção de conteúdo jornalístico local.
- (2) Formação de acadêmicos com capacidades teóricas e práticas para planejar, produzir e avaliar conteúdos jornalísticos nas plataformas digitais, com domínio da linguagem, formatos exigidos;
- (3) Lançamento de um blog de notícia com publicação periódica de conteúdo jornalístico voltado a atender as demandas por informação da comunidade acadêmica e a sociedade em geral em Alto Araguaia e Região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação em jornalismo demanda encontrar saídas pedagógicas para preparar o acadêmico no cenário cada vez mais complexo para produção do jornalismo diante das mudanças tecnológicas, da necessidade de atender o direito à informação das



comunidades e sociedades e da necessidade de subsidiar a participação e a cidadania dos públicos consumidores de notícias. Do ponto de vista da pesquisa, compreender e buscar saídas para fortalecer o campo profissional do jornalismo e garantir sua legitimidade como atividade pública que se relaciona de maneira umbilical com a cidadania são questões que provocam a busca de alternativas para produção da informação de qualidade.

Identifica-se nesse contexto uma demanda em qualificar a produção de informação para a cobertura de uma agenda social que inclui os direitos sociais, econômicos, sociais e culturais e o complexo e amplo tema das políticas públicas responsáveis pela garantia de direitos e promoção da cidadania, desde a institucionalização das políticas sociais após a constituição de 1988 (BONETTI, 2006; BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, 2006).

As comunidades e as sociedades locais exigem do jornalismo nessas esferas uma cobertura representativa das questões cotidianas envolvendo a realidade em que vivem. Ao mesmo tempo, o jornalismo local marcado em sua maioria por uma cobertura oficial e institucional tem tido dificuldade para captar e se aproximar dessa realidade que se coloca para a cobertura jornalística, dificultando que os jornais locais tornem-se a esfera pública para o debate sobre questões de interesse coletivo. Isso porque as notícias, ao surgirem no tecido social existente, são capazes de configurar referentes coletivos e gerar determinados processos modificadores dessa mesma realidade (SOUSA, 2002). As tecnologias da informação e da comunicação, somada ao potencial comunicativo do espaço virtual para a prática do jornalismo, desafiam a implantação de projetos de *medias informativas* capazes atender ao cenário exposto.

O presente projeto, portanto, ao propor como projeto de extensão a implementação e funcionamento de uma agência de notícia, capaz de potencializar e expressar os esforços no âmbito do ensino e pesquisa em torno do Jornalismo digital e das demandas por coberturas especializadas na agenda social, em interface com as demandas locais pelo direito à informação, busca atender diretrizes prevista na Política Nacional de Extensão para área.

A comunicação na extensão universitária deve contemplar o uso e a relação com os meios. Reconhece-se que a área de comunicação está a dever uma proposta mais efetiva para o uso público dos meios de comunicação da própria universidade, uma vez que não são apenas meios de comunicação da instituição de ensino, mas espaços relevantes para extensão na garantia do direito à informação e à comunicação.



Nessa perspectiva, a busca por apropriar-se dos veículos de comunicação institucional e/ou laboratorial (pensados sob a ótica acadêmica e pedagógica), entendendo-os como produtores e difusores de conteúdo público e educativo, precisa também estar conectada a uma vertente emancipatória, capaz de superar a típica ação assistencialista do público alvo das ações extensionistas de comunicação.

Pensar uma agência de notícias universitárias para prática laboratorial e de estágio acadêmico para formação de estudantes de jornalismo, considerando os desafios teóricos e conceituais de produção do jornalismo digital local, é considerar o funcionamento dos sistemas de mídias digitais e o redesenho que a produção de informação assume com a internet.

Por isso, a proposta editorial da FOCAGEN, além de preocupar-se com a cobertura local de uma agenda social negligenciada pelos veículos de comunicação, busca trabalhar com a referência do jornalismo colaborativo (e/ou jornalismo cidadão), que permite incluir a comunidade nas decisões editoriais da cobertura, a construir e publicar seus relatos com a produção de informação com a participação e a perspectiva dos próprios leitores, de forma a garantir e explorar o potencial interativo e participativo de uma proposta editorial para o formato digital e das demandas por informação local apta a ser suprida por uma cobertura jornalista qualificada.

6 BIBLIOGRAFIA

BEHRING, E. R. ; BOSCHETTI, I. **Política Social: fundamentos e história.** Biblioteca Básica de Serviço. v. 2. Ed. Cortez. São Paulo, 2006.

BRAMBILLA, A. M. **Jornalismo open source: discussão e experimentação do BONETI,** Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura.** São FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital.** São Paulo, Contexto, 2003.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo - o que os jornalistas devem saber e o público exigir.** São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e Jornalismo: a saga dos cães perdidos.** São Paulo: Hacker Editores, 2002.

MANNARINO, Marcos Vinicius Rodrigues. **O papel do web jornal.** Proto Alegre:



EDIPUCRGS, 2000.

MEYER, Philip. **Os jornais podem desaparecer?** São Paulo: Contexto, 2004

PAIVA, Raquel. **O Espírito comum:** comunidade, mídia e globalismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet. Planejamento e produção da informação online.** São Paulo. Summus Editorial, 2003.

Plano Nacional de Extensão. Rede Nacional de Extensão, 1999.

SILVA, Gislene. ; SOARES, R. L. . Da necessidade e da vontade de se consumir notícia. **Comunicação, Mídia e Consumo** (São Paulo. Impresso), v. 8, p. 181-198, 2011.

VIVARTA, V; CANEL, G. **Mídia e direitos humanos.** Brasília: ANDI; Secretaria Especial dos Direitos Humanos; UNESCO, 2006.